

DIAS, E. C. M.; TREVISAN, D. D.; NAGAI, S. C.; RAMOS, N. A.; SILVA, E. M. Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 297-307, 2017.

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas**. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995.

LEITE, P. M.; CASTILHO, R. O.; RIBEIRO, A. L. P.; MARTINS, M. A. P. Consumption of medicinal plants by patients with heart diseases at a pharmacist-managed anticoagulation clinic in Brazil. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 38, n. 2, p. 223-227, 2016.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil**. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste brasileiro**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

MATOS, F. J. A.; VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 2001.

MOURA R. S.; COSTA, S. S.; JANSEN, J. M.; SILVA, C. A.; LOPES, C. S.; BERNARDO-FILHO, M.; SILVA V. N.; CRIDDLE, D. N.; PORTELA, B. N.; RUBENICH, L. M.; ARAUJO, R. G.; CARVALHO, L. C. Bronchodilator activity of *Mikania glomerata* Sprengel on human bronchi and guinea-pig trachea. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 54, n. 2, p. 249-256, 2002.

OGAVA, S. E. N.; PINTO, M. T. C.; MARQUES, L. C. **Guia fitoterápico**. Maringá: Secretaria Municipal de Saúde, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.
SILVEIRA, D. **Plantas medicinais e fitoterápicos: guia rápido para a utilização de algumas espécies vegetais**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013. 74p.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas na medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1986. 174p.

Mikania laevigata Sch.Bip. ex Baker

NOMENCLATURA POPULAR

Guaco.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	0,4 a 0,6 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (PEREIRA *et al.*; 2014 GDF, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	10 a 20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

XAROPE

Fórmula 3 (GDF, 2018, BRASIL, 1998)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Tintura de guaco a 20%	10 mL
Xarope simples q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por decocção, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar folhas secas e rasuradas (PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*.

Fórmula 3: Preparar a tintura conforme descrito em *Informações gerais em Generalidades*. Transferir a tintura RDE 1:5, preparada com folhas secas e álcool etílico a 70%, para recipiente adequado. Solubilizar com o auxílio da formulação básica de xarope. Completar o volume e homogeneizar. Utilizar a formulação básica de xarope, fria, no preparo desta formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura e xarope: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1 e 2: uso adulto.

Fórmula 3: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. O uso contínuo não deve ultrapassar 15 dias, o tratamento pode ser repetido, se necessário, após intervalo de 5 dias. Doses acima das recomendadas podem provocar vômitos e diarreia, além de provocar sintomas dispépticos (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em caso de tratamento com anti-inflamatórios não esteroidais (SILVEIRA, 2013), nem simultaneamente a anticoagulantes, pois as cumarinas podem potencializar os efeitos do medicamento e antagonizar a atividade da vitamina K (OGAVA *et al.*, 2000; ALONSO, 2007; PEREIRA *et al.*, 2017). Em estudos realizados em animais, pôde ser observada a ocorrência de quadros hemorrágicos (GUPTA, 1995). O uso prolongado de extratos de guaco pode provocar taquicardia, vômito e diarreia (ALONSO, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores (SIMÕES *et al.*, 1998; SUYENAGA *et al.*, 2002; GILBERT *et al.*, 2005; PEREIRA *et al.*, 2014; PEREIRA *et al.*, 2017; GDF, 2018).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do decocto, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: tomar 1,0 a 3,0 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 3: tomar 15 mL do xarope, 3 vezes ao dia (GDF, 2018, BRASIL, 1998).

Nota: nos casos de afecções respiratórias agudas, recomenda-se o uso por sete dias consecutivos. Em casos crônicos, usar por duas semanas (GDF, 2018).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BRASIL. Hospital das Forças Armadas. **Memento Terapêutico Fitoterápico**. Brasília, 1998.

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas**. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Fitoterápicos oficiais: Guia de orientação a profissionais de saúde**. 7 ed., Distrito Federal, 2018.

OGAVA, S. E. N.; PINTO, M. T. C.; MARQUES, L. C. **Guia fitoterápico**. Maringá: Secretaria Municipal de Saúde, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SILVEIRA, D. **Plantas medicinais e fitoterápicos: guia rápido para a utilização de algumas espécies vegetais**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS, 1998.

SUYENAGA, E. S.; RECHE, E.; FARIAS, F. M.; SCHAPOVAL, E. E. S.; CHAVES, C. G. M.; HENRIQUES, A. T. Antiinflammatory Investigation of Some Species of *Mikania*. **Phytotherapy Research**, v. 16, p. 519-523, 2002.

***Myracrodruon urundeuva* Allemão**

NOMENCLATURA POPULAR

Aroeira-do-sertão.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (MATOS & LOPES, 2001; LORENZI & MATOS, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Entrecasca	200 g
Água q.s.p.	1000 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção 200 g de entrecasca em 1000 mL de água durante 10 minutos. Agitar até arrefecer e filtrar. Medir à parte o volume necessário para completar 1000 mL de preparação e adicionar ao resíduo da entrecasca. Ferver, filtrar e juntar ao extrato inicial para completar o volume final. Deixar em repouso durante 24 horas para separar o sedimento. Separar o líquido escuro, porém, límpido, obtido e completar para 1000 mL. Deve ser conservado em um frasco limpo e perfeitamente fechado (MATOS & LOPES, 2001).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.